



Câmara dos Deputados
Gabinete Deputado Federal GENERAL PAZUELLO – PL/RJ

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA
REQUERIMENTO Nº DE 2025

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Minas e Energia para dar continuidade às discussões sobre a tecnologia de Small Modular Reactors (SMRs), com foco na customização do projeto para o mercado brasileiro, alterações regulatórias necessárias, e estratégias para desmistificar a energia nuclear.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, inciso VIII, alínea "b", da Constituição Federal, combinado com o art. 24, inciso II, alínea "c", e art. 166 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública para aprofundar as discussões relativas à adoção dos Small Modular Reactors (SMR's) no Brasil, com objetivo de apresentar estudos e experiências internacionais sobre a capacidade, a modularidade e as possibilidades de customização dos Reatores Modulares de Pequena Escala (SMRs) para aplicação no mercado brasileiro, especialmente em regiões remotas, operações industriais e infraestrutura crítica. Busca-se também debater a criação e a atualização dos marcos regulatórios, incluindo leis, normas técnicas e diretrizes de segurança, que viabilizem a adoção, o



licenciamento e a operação dessa tecnologia no país.

Para tanto, sugere-se a convocação de representantes de:

1. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI):

Carlos Augusto Teixeira – Diretor do Departamento de Tecnologias Nucleares.

Inamara Melo – Secretária Nacional de Mudança do Clima e Sustentabilidade.

2. Eletronuclear:

Leonam dos Santos Guimarães – Presidente da Eletronuclear; referência nacional em energia nuclear e segurança operacional.

3. Empresa de Pesquisa Energética (EPE):

Thiago Barral – Presidente.

Eduardo Azevedo – Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais.

4. Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (ABDAN):

Celso Cunha – Presidente da ABEN; voz ativa em defesa do desenvolvimento da energia nuclear e dos SMRs no Brasil.

5. Instituto de Pesquisa em Gestão de Energia (IPEGEN):

John Forman – Conselheiro do IPEGEN, consultor sênior em energia e ex-diretor da ANP, com ampla experiência em integração energética e regulação.

6. Especialistas acadêmicos e independentes:

Prof. José Rubens L. de Almeida – Coordenador do Programa de Engenharia Nuclear da UFRJ (PEN/COPPE).

Prof. Odilon Marcílio – Especialista em SMRs e professor do Instituto Militar de Engenharia (IME).

7. Fabricantes e operadores de SMRs (internacionais e potenciais parceiros):



José Emeterio Gutiérrez – Ex-presidente da NuScale Power e ex-CEO da Westinghouse.

JUSTIFICAÇÃO

Atualmente, existem cinco Small Modular Reactors em operação no planeta e, paralelamente 80 países se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento para ingressar nesse seleto grupo. Embora o Brasil, em conjunto com outras cinco Nações, detenha o conhecimento do ciclo completo de enriquecimento de Urânio, ainda dá os passos iniciais nessa corrida. Essa tecnologia representa uma inovação crucial para o setor energético por não gerar poluentes e operar independentemente da rede de transmissão elétrica convencional.

Essas características tornam os SMRs uma alternativa sustentável e eficiente para ampliar o acesso à energia, fomentando o desenvolvimento econômico regional e a exploração racional dos recursos naturais, com baixo impacto ambiental. A discussão aprofundada e o planejamento regulatório são essenciais para que o Brasil possa posicionar-se na vanguarda desta tecnologia e integrar os SMRs como parte da matriz energética nacional, alinhando segurança, inovação e sustentabilidade.

A relevância dos Reatores Modulares de Pequena Escala (SMRs) está na capacidade de fornecer energia em locais remotos e de difícil acesso, onde a infraestrutura elétrica tradicional é limitada ou inexistente. Trata-se de uma tecnologia versátil, capaz de operar de forma autônoma em regiões com condições precárias de transmissão, atendendo a diferentes demandas energéticas.

Os SMRs apresentam aplicação estratégica em operações de prospecção



de petróleo em áreas isoladas, como na Amazônia ou em alto-mar, no fornecimento de energia para unidades fabris no campo, Data Centers de importância estratégica e comunidades brasileiras ainda desconectadas da rede de transmissão. Essa flexibilidade torna os SMRs uma solução inovadora e sustentável para ampliar o acesso à energia e impulsionar o desenvolvimento regional.

Sala das Comissões, em de novembro de 2025.

Deputado GENERAL PAZUELLO
PL/RJ

Deputado JÚLIO LOPES
PP/RJ

